

CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

BEATRIZ GABRIELE HILARIO GALLO
BIANCA VITORIA GARCIA TOMÉ
RODRIGO SOARES RIBEIRO

53

Resumo: A violência obstétrica é considerada como um grande problema de saúde pública, na qual muitas mulheres sentem medo de serem desrespeitadas e violadas nos atendimentos obstétricos. Muitas não sabem se quer que estão vivenciando violência, no entanto, a desinformação é crucial para que essas práticas continuem sendo perpetuadas. As práticas que envolvem a assistência ao trabalho de parto e parto, por parte de profissionais de saúde, podem trazer à gestante atitudes abusivas em relação ao seu psicológico, tais como, apropriação de seu corpo feminino e sua autonomia durante o processo de parir expondo as mulheres a comportamentos desumanizados, procedimentos dolorosos ou embaraçosos, uso de drogas desnecessárias, substituindo o processo natural do nascimento em patológico, caracterizando assim violência obstétrica. Para tanto a pergunta norteadora deste foi: ¿quais as contribuições da enfermagem descritas na literatura científica quanto a prevenção da violência obstétrica?; Objetivou-se caracterizar os artigos sobre prevenção da violência obstétrica. Analisar os artigos quanto ao número, ano, título, revista publicada, autores, categoria profissional, resultados e conclusões. A busca foi na BVS (Biblioteca virtual em saúde), utilizou-se os descritores validados no DeCS (descritores em ciência da saúde): violência obstétrica, enfermagem, prevenção. Foram aplicados os seguintes limites: textos completos; idioma: português; período: 2020 a 2025. Pesquisa realizada em 30/09/2025 com resultado de 5 artigos. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, teses/dissertações e os que não responderam à pergunta norteadora. A amostra totalizou (N= 03). O ano com maior número de publicações foi 2024 (66,7%), a revista com maior número de publicação foi a revista nursing (66,7%), as categorias profissionais mais atuantes como autores respectivamente foram enfermeiros (87,5%) e acadêmicos de medicina (12,5%), em relação à prevenção da violência obstétrica destaca-se as ações de capacitação da equipe (100%), investir na formação de profissionais com práticas humanizadas (66,7%) e investir na informação das gestantes sobre seus direitos (66,7%). A pesquisa relevou que a equipe de saúde deve intensificar as orientações para as gestantes e suas famílias sobre as boas práticas do atendimento humanizado, o profissional enfermeiro se destaca por ser a categoria que presta assistência 24 horas ao lado das gestantes, puérperas e suas famílias.

Palavras-chave: gestação; violência obstétrica; cuidado de enfermagem; prevenção.

Referências:

LOPES, Kayalem Baroni; et al. Elaboração e validação de panfleto educativo sobre violência obstétrica para gestantes e puérperas. **Cuid Enferm.** v. 15, n. 2, p. 214-222, jul-dez, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1367421>. Acesso em: 30 de set. 2025

MESQUITA, Elizabeth de Paula; et.al. Parto humanizado: o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Revista Nursing**, 2024; 28(315) 9411-9415.

Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3216/3918>.

Acesso em: 30/09/2025.

NASCIMENTO, David Ederson Moreira do; et.al. Vivência sobre violência obstétrica: boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. **Revista Nursing**, v. 25, n. 291, p. 8242-8247, 2022. Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2662/3224>.

Acesso em: 30/09/2025

SILVA, Isadora Coqueville; et.al. O enfermeiro como facilitador do parto humanizado e protetor do direito das mulheres. **REVISA**. v. 13, esp. 2, 2023, p. 1092-109. Doi:

<https://doi.org/10.36239/revisa.v13.nesp2.p1092a1109>. Acesso em: 30 set. 2025

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE HANSENÍASE, NUMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO, PERÍODO DE 2021 A 2024

**BEATRIZ RIBEIRO PEREIRA
LARISSA GABRIELI FRANCHETTE
MARIA APARECIDA DO CARMO DIAS**

55

Resumo: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. Apesar de curável, ainda representa um problema de saúde pública em várias regiões, especialmente onde há desigualdade social. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para evitar complicações e a transmissão da doença. O objetivo foi caracterizar o número de casos de hanseníase ocorridos numa cidade do interior de São Paulo, período de 2021 a 2024, analisar anualmente, por sexo, raça, escolaridade, modo de entrada, forma clínica e classificação (número de lesões, grau de incapacidade e episódios reacionais). Os dados foram coletados do Datasus, não sendo necessário portanto liberação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que são dados disponíveis a todos os interessados. No período foram notificados 35 casos de hanseníase, sendo 18 (51,4%) do sexo feminino e 17 (48,6%) do sexo masculino. Quanto a raça maioria dos casos foi em pessoas brancas (54,3%), seguida por pardas (37,1%), as demais raças somaram 8,6%. Em relação escolaridade os casos ocorreram entre pessoas com ensino fundamental completo (31,4%), educação superior completa e ensino médio incompleto aparecem em seguida com 14,3% cada, isso sugere que a doença atinge diversos níveis de escolaridade, mas há predominância entre os com escolaridade básica, o que pode refletir desigualdades no acesso à informação e aos serviços de saúde. A forma clínica Dimorfa foram 27 casos (77,1%), Virchowiana cinco casos (14,3%), Tuberculóide dois casos (5,7%) e Indeterminada um caso (2,9%). O grau de incapacidade grau 0 ocorreram 17 casos (48,6%), Grau I foram 11 casos (31,4%), Grau II (mais grave) foram seis casos (17,1%) e em branco (dado não preenchido) foi um caso (2,9%), quase metade sem incapacidade, mas 17% já com incapacidades avançadas. Quanto ao número de lesões cutâneas, cinco lesões foram 16 (45,7%), lesão única foram 10 (28,6%), duas a quatro lesões foram oito (22,9%) e ignorado foi um caso (2,9%). Os episódios reacionais mostraram sem reação 25 pessoas (71,4%), reação tipo 2, sendo uma pessoa (2,9%), reação tipo 1, sendo uma pessoa (2,9%) e campo não preenchido aconteceu em oito notificações (22,9%). Observou-se alta proporção de pacientes com lesões múltiplas, indicando diagnóstico tardio. Conhecer a situação epidemiológica da hanseníase permite refletir sobre estratégias para reduzir vulnerabilidades sociais. Nesse contexto, a promoção da saúde envolve garantir políticas públicas e tecnologias que auxiliem na diminuição das desigualdades e no acesso ao diagnóstico, tratamento e prevenção da doença diminuindo a cadeia de transmissão.

Palavras-chave: fatores determinantes; promoção de saúde; prevenção.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/diretrizes-vigilancia-atencao-eliminacao-hanseniase.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de condutas para alterações oculares em hanseníase**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_condutas_oculares_hanseniase.pdf. Acesso em: 6 ago. 2025.

JESUS, Isabela Luisa Rodrigues de; MONTAGNER, Maria Inês; MONTAGNER, Miguel Ângelo; ALVES, Sandra Mara Campos; DELDUQUE, Maria Celia. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 143-154, jan. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2023.v28n1/143-154/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Hanseníase**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hanseniase>. Acesso em: 27 jun. 2025.

CARCINOMA ESPINOCELULAR ESOFÁGICO EM CÃO: RELATO DE CASO

**EMANUELE ARAGAO SILVERIO
EMILY DE SEIXAS CARVALHO
JHENYFER NICOLLE BATISTA DOS SANTOS
LEONARDO FERREIRA DAS NEVES
MARIANA MASSON CARRILHO
PAULA FERNANDA GUBULIN CARVALHO**

57

Resumo: As neoplasias malignas estão em ascensão na rotina clínica de pequenos animais. Isso se deve a fatores como exposição excessiva a luz solar, radiação, substâncias potencialmente cancerígenas e entre outros, tornando essencial o estudo e pesquisa das alterações tumorais nas áreas de saúde animal. O carcinoma espinocelular é uma neoplasia maligna cutânea proveniente da mutação de células epiteliais, promovendo lesões do epitélio que não cicatrizam e causam desconforto, dor e prurido ao animal. As lesões apresentam eritema acompanhado de descamação, úlceras, hemorragia e alopecia, além da destruição tecidual local, sendo este tumor altamente invasivo. O diagnóstico é comprovado através dos exames citológicos e/ou histopatológicos. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de carcinoma espinocelular em um cão macho, da raça Shih-tzu, de onze anos de idade, que apresentava neoformação em região do esôfago cranial, com evolução de dois meses, causando megaesôfago secundário. Essa apresentação tumoral é extremamente rara, com incidência de aproximadamente 0,5% em animais. No exame físico constatou-se escore corporal reduzido, disfagia, desidratação em 8% e TPC de 3 segundos. Diante do exposto, foi realizada a sondagem nasogástrica para alimentação, gabapentina para controle da dor neuropática oncológica e suplementação com complexo vitamínico B. Após o manejo, o paciente obteve melhora do quadro clínico geral, porém, o mesmo veio à óbito 3 semanas após, de forma tranquila e isenta de sofrimento. Desta forma, conclui-se que o carcinoma espinocelular esofágico é uma neoplasia rara na rotina oncológica de pequenos animais, e que apesar do prognóstico reservado a desfavorável, o manejo paliativo mostrou-se de grande valia para o conforto e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: neoplasia maligna; carcinoma espinocelular; megaesôfago; manejo paliativo.

Referências:

CRIVELLENTI, Leandro Zuccolotto. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2015

DALECK, Carlos Roberto; DE NARDI Andriago Barboza. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

NELSON, Richard William; COUTO, Carlos Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

CERATITE EOSINOFÍLICA BILATERAL EM FELINO

**ISADORA GONÇALVES
PEDRO HENRIQUE ZAFANI POMIN
ALINE CARDOSO PEREIRA**

Resumo: A ceratite eosinofílica felina é uma doença oftálmica inflamatória de caráter crônico e progressivo, caracterizada pela infiltração de eosinófilos na córnea, com etiologia não elucidada e possibilidade de envolvimento do herpesvírus felino. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de ceratite eosinofílica felina bilateral, descrevendo os achados clínicos, o protocolo terapêutico e a evolução do quadro. Um felino, macho, sem raça definida, de 5 anos de idade foi atendido no Centro de Especialidades em Medicina Veterinária da UNIFEV (CEVET) apresentando lesões corneanas bilaterais, localizadas principalmente em porção superior e laterais da córnea, com aspecto de placa proliferativa rósea e hiperemia conjuntival. A metodologia utilizada para pesquisa deste estudo foi uma revisão de literatura se baseando em relatos, artigos e livros que referenciam o tema abordado, e comparando ao caso do animal. O diagnóstico presuntivo foi estabelecido com base na aparência macroscópica da lesão, após a exclusão de outras afecções por meio do teste de Schirmer, que apresentou resultados normais, do teste de fluoresceína, que foi negativo, e avaliação de anexos e segmento anterior do bulbo do olho com fonte de luz e magnificação. O paciente não apresentava outros sinais oftálmicos que remetesse a infecção por herpesvírus, e devido ao custo do PCR para diagnóstico, foi optado por não investigar a presença do vírus. O tratamento inicial foi instituído com colírio de dexametasona 0,1% a cada 12 horas, resultando em melhora clínica significativa no primeiro retorno após 30 dias. Contudo, observou-se recidiva e piora do quadro após a interrupção da medicação pelo tutor por um período de 10 dias. Subsequentemente, a dificuldade de adesão ao tratamento, com administração do colírio apenas uma vez ao dia, levou a um controle insatisfatório da doença, sendo necessária a associação do imunomodulador tópico ciclosporina 1% a cada 12 horas para otimizar o manejo. Atualmente a doença se encontra controlada, sem lesões macroscópicas e com olhos visuais. Conclui-se que a ceratite eosinofílica felina é uma afecção que exige tratamento contínuo e que a adesão do tutor é um fator crítico para o sucesso terapêutico. A associação de corticosteroides e imunomoduladores tópicos representa uma estratégia eficaz para o controle da doença a longo prazo, especialmente em casos de recidivas.

Palavras-chave: afecção inflamatória corneal; ceratite no gato; ; herpesvírus felino; oftalmologia veterinária.

Referências:

ANDREW, S. E. Immune-mediated canine and feline keratitis. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 38, p. 269-290. Mar. 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195561607001416?via%3Dihub>. Acesso em: 29 set. 2025

DEAN, E; MEUNIER, V. Feline eosinophilic keratoconjunctivitis: a retrospective study of 45 cases (56 eyes), **Journal of feline medicine and surgery**. Jan. 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1098612X12472181>. Acesso em: 29 set. 2025

SLATTER. (2008). Fundamentals of veterinary ophthalmology. 4 ed. Missouri: Saunders Elsevier, 2008.

SPIESS, A.K.; SAPIENZA, J.S.; MAYORDOMO, A. Tratamento de ceratite eosinofílica felina proliferativa com ciclosporina 1,5% tópica: 35 casos. **Vet Ophthalmology**, v. 12, p. 132-137. Mar. 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19261170/>. Acesso em: 29 set. 2025

COCAÍNA E EPIGENÉTICA: DESVENDANDO AS MARCAS MOLECULARES DA NEUROPLASTICIDADE POR ACETILAÇÃO DE HISTONAS E METILAÇÃO DO DNA

**PAULO HENRIQUE BARBON KIYOMURA
FERNANDO SÉRGIO FERREIRA DIONISIO**

61

Resumo: A cocaína é um psicostimulante que atua como inibidor da recaptação de dopamina, serotonina e noradrenalina, promovendo elevação desses neurotransmissores na fenda sináptica e ativando intensamente os circuitos de recompensa no cérebro, especialmente o núcleo accumbens e o córtex pré-frontal. Esse efeito está associado à euforia imediata e ao reforço do uso repetido. O objetivo deste estudo foi analisar os mecanismos neurobiológicos e epigenéticos subjacentes à dependência de cocaína, com foco na plasticidade dopaminérgica e nas modificações duradouras na expressão gênica. Trata-se de uma revisão integrada da literatura, realizada entre abril e agosto de 2025. A busca dos artigos foi conduzida nas bases PubMed, Scielo e ScienceDirect, utilizando os descritores *cocaína*, *epigenética*, *neuroplasticidade* e *dopamina*, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos de pesquisa original e revisões sistemáticas publicados entre 2000 e 2025, em inglês, português e espanhol, que abordassem alterações neuroquímicas e epigenéticas relacionadas ao consumo de cocaína. Os dados foram extraídos e analisados de forma descritiva e qualitativa, com foco na síntese dos mecanismos moleculares e seus impactos na plasticidade dopaminérgica, caracterizando o rigor da metodologia. Os resultados evidenciam que a cocaína não só bloqueia o transportador de dopamina, mas também mobiliza reservas sinápticas do neurotransmissor, amplificando sua liberação. Além disso, observam-se alterações na expressão de fatores como BDNF e *FosB*, que contribuem para a remodelação sináptica e consolidação de comportamentos compulsivos. As modificações epigenéticas *como a acetilação de histonas e a redução da metilação repressora via G9a* reforçam essas alterações, prolongando a vulnerabilidade à recaída. Conclui-se que a cocaína reprograma o cérebro em múltiplos níveis: modulação dopaminérgica e marcas epigenéticas persistentes, justificando a alta taxa de recaída e a dificuldade de reverter seus efeitos.

Palavras-chave: cocaína; dopamina; neuroplasticidade; epigenética; dependência.

Referências:

CAMARINI, Rosana. As bases neuroquímicas da farmacodependência: alterações da transmissão dopaminérgica após a administração prolongada de cocaína. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA EXPERIMENTAL, 2004, Águas de Lindóia. *Anais...* Águas de Lindóia: Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001412050>. Acesso em: 26 ago. 2025.

NESTLER, Eric J.; LA PLANT, Quinn. Mechanisms of epigenetic memory and addiction. *EMBO Journal*, v. 34, n. 2, p. 201-214, 2015. Disponível em:

<https://www.embopress.org/doi/full/10.1002/embj.201488106>. Acesso em: 26 ago. 2025.

RANA, Dinesh G. *et al.* Alteration in the expression of exon IIC transcripts of brain-derived neurotrophic factor gene by simvastatin in chronic mild stress in mice: a possible link with dopaminergic pathway. **Canadian Journal of Physiology and Pharmacology**, v. 92, n. 10, p. 816-825, 16 out. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1139/cjpp-2014-0125>. Acesso em: 26 ago. 2025.



SÁNCHEZ, Rafael A.; LÓPEZ, William; GÓMEZ, Carlos I. Efeitos da cocaína sobre os sistemas dopaminérgicos: uma revisão. **Revista Colombiana de Ciencias Químico-Farmacéuticas**, Bogotá, v. 36, n. 1, p. 78-94, 2007. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-05342007000100007&lang=pt. Acesso em: 27 ago. 2025.

COMPLICAÇÕES DA DIABETES: UMA ANÁLISE DE COMO O EXERCÍCIO RESISTIDO FAVORECE O CONTROLE GLICÊMICO E AUXILIA NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES PATOLÓGICAS

PIETTRA MARINETTA DE FARIA CONDE
ANDERSON BENÇAL INDALÉCIO

63

Resumo: O Diabetes Mellitus é uma doença metabólica crônica que pode se manifestar principalmente em duas formas: o tipo 1, caracterizado pela destruição autoimune das células beta pancreáticas, e o tipo 2, associado à resistência à insulina e à diminuição progressiva da função pancreática, geralmente vinculada à obesidade e ao envelhecimento. O presente artigo tem como objetivo analisar os efeitos do treinamento resistido no controle glicêmico e na prevenção das complicações relacionadas à doença, por meio de uma revisão bibliográfica. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando combinações das palavras-chave “treinamento resistido”, “resistance training”, “diabetes mellitus” e “controle glicêmico”, em português e inglês, referentes ao período de 2000 a 2024. Foram incluídos artigos que abordassem a fisiopatologia do Diabetes Mellitus e os efeitos do treinamento resistido, e excluídos aqueles que tratavam exclusivamente de outras modalidades de exercício. Após aplicação dos critérios, 12 artigos compuseram a amostra analisada. Os resultados apontam que o treinamento resistido promove adaptações fisiológicas fundamentais para o manejo da doença, como o aumento da translocação do transportador GLUT-4 para a membrana celular, maior captação de glicose pelos músculos e hipertrofia muscular, o que melhora a sensibilidade à insulina e reduz a hiperglicemia. Esses mecanismos auxiliam não apenas no controle glicêmico, mas também na prevenção de complicações crônicas, como neuropatias, doenças cardiovasculares e nefropatias. Conclui-se que o treinamento resistido é uma estratégia eficaz e complementar no controle do Diabetes Mellitus, devendo ser prescrito e acompanhado por profissionais habilitados para garantir segurança e maximizar benefícios. Recomenda-se, ainda, a realização de novos estudos que estabeleçam parâmetros mais claros de prescrição quanto a intensidade, frequência e volume, contribuindo para protocolos personalizados e maior efetividade clínica.

Palavras-chave: treinamento resistido; diabetes mellitus; controle glicêmico; exercício físico.

Referências:

COSTA, Porto. Efeitos do treinamento resistido no diabetes mellitus. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, São Paulo, v. 3, p. 107-117, dez. 2005. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/39/19122015132445.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2025

JUNIOR, A. C. *et al.* Exercício físico resistido e síndrome metabólica: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 7, p. 529-539, nov./dez. 2013. Disponível em:

<https://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/download/581/535>. Acesso em: 11 mar. 2025

LUCENA, C. Diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2. **Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas**, São Paulo, v. 1, p. 1-74, 2007. Disponível em: <https://arquivo.fmu.br/prodisc/farmacia/jbsl.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025

SANTOS, J. *et al.* Treinamento resistido para pacientes diagnosticados com diabetes tipo II. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, p. 7228-7239, fev. 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6873/6059>. Acesso em: 11 mar. 2025

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O MAU USO DE MEDICAMENTOS: PREVENINDO RISCOS À SAÚDE

**ANA JULIA BARBOSA DA SILVA
MIRELA STHEFANI SILVA LANDINI
ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA**

65

Resumo: O projeto de extensão tem como foco a conscientização sobre o mau uso de medicamentos, abordando riscos como a automedicação, o uso indiscriminado de antibióticos e o consumo excessivo de analgésicos e anti-inflamatórios. Essas práticas podem ocasionar efeitos adversos como, reações alérgicas, danos ao fígado e rins, intoxicações, resistência bacteriana (superbactérias), complicações crônicas configurando-se como um problema relevante de saúde pública. A proposta surgiu a partir da disciplina de Epidemiologia, destacando a importância da farmacoepidemiologia para compreender a eficácia, a segurança e os impactos do uso de medicamentos em grandes populações. Nesse contexto, o papel do farmacêutico é central, uma vez que atua na orientação correta da população, evitando práticas perigosas como a duplicação de medicamentos ou o mascaramento de sintomas. O objetivo principal do projeto é informar e orientar a comunidade sobre o uso responsável de medicamentos, incentivando a busca por orientação profissional antes do consumo. Para isso, foram desenvolvidas ações no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), utilizando palestras, cartazes, panfletos e uma dinâmica educativa em formato de jogo (Uso Correto de Medicamentos), que auxilia a população a identificar atitudes certas e erradas relacionadas ao consumo de fármacos.

Dessa forma, a iniciativa busca contribuir para a redução dos riscos à saúde, promovendo práticas seguras, melhorando a adesão aos tratamentos e fortalecendo a conscientização acerca do uso racional de medicamentos. Espera-se, como resultado, maior engajamento comunitário, valorização da atuação do farmacêutico e redução de complicações decorrentes do uso inadequado de fármacos.

Palavras-chave: medicamentos; farmacêutico; conscientização; saúde

Referências:

COELHO, Heitor Luiz Lopes; ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. Farmacoepidemiologia no Brasil: estado da arte da produção científica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, p. 1765-1774, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700023>.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar**. Brasília, mar. 2019. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5259>. Acesso em: [informar data].

FACUNICAMPS. **Os riscos do abuso medicamentoso dos analgésicos**: uma revisão integrativa. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdades Integradas de Campinas, Campinas, 2023. Disponível em: <https://facunicamps.edu.br/wp->

content/uploads/2023/09/TCC-OS-RISCOS-Do-Abuso-Medicamentoso-Dos-Analgesicos-Uma-Revisao-Integrativa.pdf. Acesso em: [informar data].

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Automedicação**: uma abordagem de saúde pública. Genebra: OMS, 2019.

CONTRIBUIÇÃO DOS MÉTODOS DE CORRIDA CONTÍNUA, HIIT E FARTLEK NA PREPARAÇÃO FÍSICA DE ATLETAS DO BOXE

**DIOGO ALVIZI CARDOSO
LUAN MAIKON MARTINS
WILSON LUIZ BORGES JUNIOR**

67

Resumo: Para treinar boxeadores de forma adequada, é fundamental compreender as demandas metabólicas predominantes durante a prática da modalidade. O boxe caracteriza-se por esforços intermitentes de alta intensidade, nos quais predominam as vias anaeróbicas láctica e aláctica durante os momentos de ataque e defesa, intercalados com curtos períodos de recuperação ativa, nos quais o metabolismo aeróbico contribui para a regeneração energética. Diante desse padrão, torna-se essencial que o atleta desenvolva a capacidade de executar ações explosivas repetidas e recuperar-se rapidamente entre estímulos, exigindo adaptações nos sistemas aeróbico e anaeróbico. Estudos recentes indicam que variáveis fisiológicas como o consumo máximo de oxigênio ($\text{VO}_{2\text{máx}}$), o limiar anaeróbio, a frequência cardíaca de recuperação e a capacidade de tamponamento do lactato e dos íons hidrogênio são determinantes para o desempenho em esportes intermitentes, como o boxe. Nesse contexto, a corrida consolidou-se como uma das principais estratégias no planejamento físico de atletas da modalidade, sendo amplamente utilizada para desenvolver capacidades determinantes, como resistência cardiorrespiratória, resistência anaeróbica, recuperação entre rounds e resistência à fadiga muscular. Essas qualidades são essenciais para sustentar a intensidade dos golpes, manter a movimentação constante no ringue e assegurar desempenho eficiente ao longo dos combates. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar se os métodos de corrida, contínuo, intervalado de alta intensidade (HIIT) e Fartlek, contribuem efetivamente para a preparação física de boxeadores, buscando compreender seus benefícios e limitações quando aplicados como complemento ao treinamento específico da modalidade. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, baseada em livros, artigos científicos, dissertações e periódicos disponíveis nas bases SciELO, Google Acadêmico, PubMed e CAPES Periódicos. Foram incluídos quatro estudos publicados entre 2004 e 2025, em português e inglês, abordando os temas: treinamento de corrida, preparação física, resistência cardiovascular, performance no boxe e condicionamento físico. Materiais sem respaldo científico ou com foco distante da temática foram excluídos. Os dados foram analisados qualitativamente, por meio de leitura crítica e comparativa, permitindo identificar convergências, divergências e lacunas na literatura. Os estudos analisados sugerem que os métodos analisados contribuem de maneira complementar para o desenvolvimento das capacidades físicas exigidas no boxe, favorecendo adaptações aeróbicas e anaeróbicas. O treinamento contínuo mostrou efeito consistente no aumento da capacidade aeróbica, promovendo adaptações como maior volume sistólico, densidade capilar e eficiência metabólica. O HIIT (High-Intensity Interval Training) consiste em exercícios curtos de alta intensidade intercalados com períodos de recuperação ativa, impactando significativamente o $\text{VO}_{2\text{máx}}$, a tolerância ao lactato e a potência explosiva, reproduzindo o padrão intermitente observado durante os combates. O Fartlek combina variações de ritmo e intensidade durante a corrida,

promovendo esforços aeróbicos e anaeróbicos simultaneamente, melhorando agilidade, recuperação entre estímulos e foco mental, aspectos essenciais para a manutenção da performance em lutas prolongadas. Apesar da escassez de estudos específicos sobre o tema, os achados sugerem que os três métodos de corrida podem colaborar positivamente para o condicionamento de boxeadores, oferecendo subsídios para a elaboração de programas de treinamento mais eficazes e adequados às demandas da modalidade.

Palavras-chave: treinamento de corrida; preparação física; resistência cardiovascular; boxe.

Referências:

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSENBLAT, M. *et al.* Effects of continuous endurance training on aerobic and anaerobic performance in intermittent sports. **Journal of Sports Sciences**, v.36, n.15, p.1701-1710, 2018. DOI: 10.1080/02640414.2018.1466365. Acesso em: 22 mar. 2025.

RUNFOLA, V. et al. Effects of habitual running on knee joint health in older adults: a systematic review. **Sports Medicine**, v. 44, n.7, p. 945-964, 2014.

SEILER, S.; HETLELID, K. J. The impact of rest duration on high-intensity interval exercise performance. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 37, n.9, p. 1601-1607, 2005.

DESAFIOS NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO EM UMA EMPRESA VAREJISTA DE GRANDE PORTE COM ALTA ROTATIVIDADE

**MARINA CASTILHO DE OLIVEIRA
NATALIA MARTINEZ VIEIRA
GIOVANA REGINA DA SILVA CRISTANTE**

69

Resumo: O processo de integração em uma organização é fundamental para a inserção do colaborador na cultura organizacional. Esta pesquisa teve como objetivo compreender como esse processo ocorre em uma empresa varejista de grande porte com alta rotatividade, seus desafios e as intervenções possíveis para beneficiar tanto os colaboradores quanto a organização. Empresas desse setor frequentemente apresentam alta rotatividade, sobrecarga de trabalho e dificuldades na retenção de capital humano, tornando necessária a implementação de estratégias de valorização e retenção de funcionários. A metodologia combinou análises quantitativas e qualitativas. No âmbito quantitativo, foram examinados dados de admissões e demissões após a implementação do modelo piloto de integração, índices de retenção e avaliações dos colaboradores sobre o processo. No qualitativo, realizaram-se revisão de literatura, observações em campo e intervenções na filial matriz de uma empresa varejista de grande porte do setor alimentício no interior de São Paulo, onde foram implementadas melhorias no processo e registradas as principais dificuldades encontradas. Constatou-se, em relação à implementação do novo modelo, uma defasagem decorrente da sobrecarga dos colaboradores responsáveis, que não conseguem se dedicar integralmente à integração dos novos membros. Observou-se também que diversas implementações potencialmente benéficas são postergadas devido à burocracia excessiva associada a mudanças ou novos projetos. Quanto aos resultados, verificou-se que o modelo impactou positivamente a retenção de colaboradores em comparação a aplicações anteriores. Considerando que a integração representa a porta de entrada na organização, o piloto mostrou-se capaz de gerar percepções mais favoráveis sobre a empresa e favorecer a criação de vínculos iniciais entre os colaboradores. Observou-se, por meio das análises, que o processo de integração pode constituir um instrumento relevante para favorecer percepções iniciais mais positivas sobre a empresa, bem como estimular a criação de vínculos que podem contribuir para a permanência dos novos colaboradores.

Palavras-chave: rotatividade; integração; psicologia organizacional e do trabalho; empresa varejista.

Referências:

DELVAS, Rodrigo Moreira. **A importância do acolhimento e da integração na cultura organizacional:** o manual de acolhimento como instrumento de socialização de novos servidores do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - uma proposta. 2017. Tese (Mestrado em Assessoria de Administração) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2017

KUMAR, Piyush; DASS, Mayukh; TOPALOGLU, Ozen. Understanding the drivers of job satisfaction of frontline service employees. **Journal of Service Research**, v. 17, n. 4, p. 367-380, 2014.

NEWSTROM, John Walter. **Comportamento organizacional**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. *E-book*. p.227. ISBN 9788563308870. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563308870/>. Acesso em: 03 mai. 2022.

ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary L. **Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2017. *E-book*. p.184. ISBN 9788595152700. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152700/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

DESORDENS MOTORAS NO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

**HAGATA VIT ALMEIDA DE SIQUEIRA
KAUANE JULIA TUNI TRENTA
KELLY CRISTINA COLAÇO DOURADO GORAYEB**

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social, além de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Por se manifestar de formas e intensidades variadas, é denominado „espectro“, abrangendo desde quadros leves até condições que exigem maior suporte. Crianças com TEA frequentemente apresentam atrasos motores em habilidades finas e grossas, comprometendo equilíbrio, coordenação, força e autonomia. Alterações como hipotonia, marcha na ponta dos pés e dificuldades posturais também impactam a socialização e a comunicação. Compreender essas desordens motoras é essencial para orientar intervenções que promovam desenvolvimento funcional, autonomia e inclusão social. O presente estudo, tem como objetivo, identificar quais são as desordens motoras que uma criança apresenta dentro do Espectro Autista. A metodologia trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos que abordam as desordens da coordenação do desenvolvimento neuromotor em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa verificou que grande parte das crianças dentro do espectro autista apresentam hipotonia, tônus alterado e disfunções motoras, dentre elas as mais evidenciadas são: Dificuldades posturais, problemas no equilíbrio estático e dinâmico, diminuição da força refletida na velocidade dos movimentos, na agilidade e na coordenação, mostrando que esses aspectos influenciam desde a socialização e comunicação até a prática de atividade em grupos com crianças neurotípicas. Os estudos indicam que as crianças atípicas estão abaixo da média normativa do índice de desenvolvimento motor cronológico. Conclui-se que a identificação precoce e individualizada das desordens motoras no Transtorno do Espectro Autista é fundamental para que a intervenção seja eficaz. Nesse contexto, a atuação da fisioterapia torna-se indispensável, uma vez que possibilita a correção e o ajuste dos déficits neuromotores, favorecendo o desenvolvimento funcional, a aquisição de autonomia e a melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA. Sendo necessária a individualização de cada criança diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista, para que não haja prejuízo ou redução no seu sequenciamento e adaptabilidade motor necessário ao longo da vida.

Palavras-chave: desordem motora; TEA; fisioterapeuta; desenvolvimento neuromotor.

Referências:

BUSTO, Andressa Mayara de Lima; BRACCIALLI, Ligia Maria Presumido. Perfil psicomotor de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 5, n. 2, p. 59-70, 2018.

NUNES, Beatriz Xavier Botini et al. Atuação da fisioterapia nos transtornos motores em crianças com TEA: uma revisão bibliográfica. **RECIMA21 – Revista Científica**

Multidisciplinar, [S. l.], v. 4, n. 11, p. e4114510, nov. 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i11.4510. Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTOS, G. T. S.; MASCARENHAS, M. S.; OLIVEIRA, E. C. A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 21, n. 1, p. 129-143, 2021

SYMEONIDOU, S. **Effects of physical activities on social skills and well-being in autistic children**: a systematic literature, review from 2012-2023. [S. l.]: Springer, 2023

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PARALISIA FLÁCIDA EM BOVINOS: POSSÍVEL CASO DE BOTULISMO COMO RELATO CLÍNICO E ANÁLISE COMPARATIVA COM OUTRAS ETIOLOGIAS NEUROMUSCULARES

**LUIS FELIPE CATALAN DE OLIVEIRA
ODAIR SCATOLIN ROSSAFA GARCIA**

73

Resumo: A paralisia flácida em bovinos configura um desafio diagnóstico relevante na clínica veterinária, em razão da diversidade de enfermidades que podem cursar com sinais neuromusculares semelhantes. Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre distintas etiologias associadas à paralisia flácida, com ênfase em um possível caso clínico de botulismo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, na qual baseia-se em um relato de caso observado em campo, no qual a presença de sinais neurológicos progressivos levantou a suspeita de intoxicação por neurotoxinas produzidas por *Clostridium botulinum*. A partir dessa ocorrência, são revisados os principais agentes que provocam quadros clínicos semelhantes, como raiva, hipocalcemia, hipomagnesemia e o próprio botulismo, com destaque para os métodos de diferenciação clínica, epidemiológica e laboratorial. A abordagem adota uma perspectiva prática, voltada à realidade da medicina veterinária rural, considerando os impactos sanitários, zootécnicos e econômicos. Os animais estudados no Sítio Ribeirão Bonito, em Álvares Florence/SP, apresentaram sinais clínicos típicos de paralisia flácida, incluindo tetraparesia, ataxia, sialorreia, perda de tônus da cauda e, em casos graves, da musculatura da língua. O histórico revelou ausência de vacinação contra clostridiose e alimentação em pastagem adubada com compostagem de aviário, sugerindo intoxicação por *Clostridium botulinum*. A maioria dos casos evoluiu para óbito em cerca de 5 dias, com apenas um animal sobrevivente sem sequelas. Não foram realizados exames laboratoriais confirmatórios devido à rápida progressão dos sintomas, mas as análises clínicas e epidemiológicas reforçaram a hipótese de botulismo. O tratamento incluiu fluidoterapia, suplementação de cálcio, vitaminas do complexo B, hepatoprotetores e antibióticos, além de suporte mecânico para evitar atrofia muscular. Conclui-se que o estudo evidencia a relevância do diagnóstico clínico-epidemiológico aliado à prevenção por meio da vacinação e do manejo adequado. No caso do botulismo, a vacinação deve seguir o protocolo de duas doses iniciais, com intervalo de 30 dias, seguidas de revacinação anual (em regiões endêmicas, recomenda-se a aplicação da vacina a cada 6 meses), garantindo a manutenção do rebanho. Assim, o botulismo se destaca como um importante desafio à sanidade bovina, além de o estudo contribuir para a formação crítica do médico-veterinário, ao oferecer subsídios para o diagnóstico diferencial e para a tomada de decisões diante de distúrbios neuromusculares em ruminantes.

Palavras-chave: botulismo; diagnostico diferencial; neurologia veterinária; paralisia flácida.

Referências:

DUTRA, I. S.; DÖBEREINER, J.; SOUZA, A. M. Botulismo em bovinos de corte e leite alimentados com cama de frango. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de

Janeiro, v. 25, n. 2, p. 115-119, abr./jun. 2005. DOI: 10.1590/S0100-736X2005000200009. Acesso em: 18 maio 2025.

LOBATO, F. C. F.; SALVARANI, F. M.; SILVEIRA SILVA, R. O.; SOUZA, A. M. de; LIMA, C. G. R. D.; PIRES, P. S.; ASSIS, R. A. de; AZEVEDO, E. O. de. Botulismo em ruminantes causado pela ingestão de cama-de-frango. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 38, n. 4, p. 1176-1178, jul. 2008. DOI: 10.1590/S0103-84782008000400046. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782008000400046>. Acesso em: 18 maio 2025.

QUEIROZ, G. R.; OLIVEIRA, R. A. M. de; FLAIBAN, K. K. M. C.; DI SANTIS, G. W.; BRACARENSE, A. P. F. R. L.; HEADLEY, S. A.; ALFIERI, A. A.; LISBÔA, J. A. N. Diagnóstico diferencial das doenças neurológicas dos bovinos no estado do Paraná. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 7, p. 1264-1277, jul. 2018. DOI: 10.1590/1678-5150-PVB5429. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/Gg9Sk7yjYfCjDMMWhLxSPHb>. Acesso em: 18 maio 2025.

SANTOS, B. L.; ESTIMA-SILVA, P.; COELHO, A. C. B.; OLIVEIRA, P. A.; SOARES, M. P.; SALLES, E. S. V.; BRUHN, F. R. P.; SCHILD, A. L. Doenças do sistema nervoso central de bezerros no sul do Rio Grande do Sul: uma contribuição ao diagnóstico diferencial. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 4, p. 685-691, abr. 2018. DOI: 10.1590/1678-5150-PVB-5360. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/58zVhsWbTxWxFyGCBWvSFXN>. Acesso em: 18 maio 2025.

DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL: PRESENÇA DE ABSENTEÍSMO EM UMA FÁBRICA DO SETOR MOVELEIRO NO INTERIOR DE SÃO PAULO

ALEXIA CARRERO RAMPIM

ISABELA DACAL FEIJÓ

LARA MATOS

RAIANE VANESSA RAFAEL DA SILVA ONUMA

GIOVANA REGINA DA SILVA CRISTANTE

75

Resumo: A ausência de colaboradores no ambiente de trabalho, quando não motivada por doenças prolongadas, desemprego, licenças legais ou outros motivos devidamente justificados, é denominada absenteísmo laboral. Esse fenômeno pode estar relacionado a fatores individuais, organizacionais e ambientais, refletindo diretamente no ritmo de produção e nos custos das empresas. Diante dessa problemática, o presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar as causas do absenteísmo em uma empresa do ramo moveleiro. Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. O caráter quantitativo manifesta-se na aplicação de escalas validadas, cujos dados foram organizados e analisados estatisticamente para identificar tendências e padrões nas respostas. Já o caráter qualitativo ocorreu por meio de entrevistas com os colaboradores, possibilitando compreender percepções, significados e experiências a partir da análise de conteúdo. Em relação aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo desenvolvido diretamente no ambiente organizacional, com a participação dos colaboradores da empresa. Também se enquadra como uma pesquisa do tipo levantamento (survey), uma vez que utilizou instrumentos padronizados e aplicados a um grupo específico de trabalhadores. Os resultados indicaram a presença significativa do absenteísmo, associado a fatores interpessoais, psicossomáticos, administrativos, de gestão do tempo e das condições laborais. Conclui-se que o absenteísmo elevado sugere a existência de fatores que impactam negativamente a percepção do clima organizacional, evidenciando a necessidade de ações voltadas à melhoria das relações interpessoais, das condições de trabalho e da gestão de pessoas.

Palavras-chave: ABSENTEÍSMO, CLIMA ORGANIZACIONAL; PSICOLOGIA DO TRABALHO;

Referências:

MURCHO, Nuno A. C.; JESUS, Saul Neves de. Absenteísmo no trabalho. In: SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (org.). **Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 15-24.

SILVA, R. M.; MARZIALE, M. H. P. Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, p. 44-51, 2000.

SIQUEIRA, M. M. M. (org.). **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (orgs.). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.